



Espaço da Reitoria

Jane Tutikian, vice-reitora
Rui Oppermann, reitor

Tempo de desafios

Março é um mês de grandes alegrias para a UFRGS. Ao iniciar o semestre letivo na graduação e na pós-graduação, recebemos nossos alunos e também damos boas-vindas aos calouros. Mas março assinala, ainda, o início de um período de grandes desafios para todos nós!

A Universidade é uma instituição singular no cenário nacional, tal como expressa o artigo 2.º do nosso Estatuto: “A UFRGS, como Universidade Pública, é expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença e de solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas”. Pois este é o momento de refletirmos seriamente sobre esse artigo, que se constitui um verdadeiro manifesto pela autonomia universitária, e de fazermos uma conexão entre o seu significado e o atual contexto no país.

A UFRGS tem construído seus espaços baseada nos ideais de liberdade e de respeito à diferença e na solidariedade. Neste ano, ampliamos nosso escopo de inclusão, com o ingresso de pessoas com deficiência por meio das Políticas de Ações

Afirmativas, aprovadas e presentes em nossa instituição desde 2007. Reafirmamos, portanto, nosso papel como instância de consciência crítica ao abrir espaços para o debate sobre formas de vida, organizações sociais, econômicas e políticas, sobretudo neste momento em que as esperanças da sociedade se colocam nas eleições federais e estaduais, como uma via de superação da grande crise institucional que assola o Brasil. O aviltamento ao caráter público das universidades, com argumentos enviesados pela vontade privatista de ataque ao patrimônio público, é constante e deixa transparecer uma estratégia organizada. Redução e congelamento de recursos orçamentários e de pessoal, ataques à autonomia acadêmica, coação de agentes públicos e questionamentos sobre supostos altos custos do ensino em seu conjunto evidenciam uma posição de afronta às universidades federais.

Pelo sexto ano consecutivo, estamos em primeiro lugar entre as Universidades Federais, de acordo com o Índice Geral de Cursos organizado pelo Ministério da Educação. Isso significa que completamos dois ciclos avaliativos no topo do ranking brasileiro. Durante esse tempo, finalizamos a inclusão pelas cotas sociais e étnicas, concluímos a expansão de cursos e

vagas, aumentamos significativamente a oferta de programas de pós-graduação e ampliamos o número de cursos de excelência. A qualidade e o comprometimento de nossos docentes, técnicos-administrativos e estudantes são a principal razão de conseguirmos nos manter em posição privilegiada em nível nacional e a motivação maior para enfrentarmos, juntos, os desafios internos que serão ainda maiores em 2018. É importante que todos saibam que estamos empenhados em garantir as condições de manutenção, de acordo com as nossas necessidades.

Alinhada às outras IFES, a UFRGS luta contra a escassez de recursos, em defesa de seu caráter público e gratuito, pela ampliação dos investimentos no Ensino Público Superior como a única estratégia para, efetivamente, democratizar o acesso, garantir a qualidade e, dessa forma, contribuir para um desenvolvimento sustentável e solidário.

Março é o mês no qual as convicções se fazem esperança, e a esperança, vontade de lutar por um ano melhor, pois este é o período em que a experiência única de viver plenamente a Universidade começa para todos.

Sejam bem-vindos!



Tema: Corrida científica e tecnológica mundial e a posição relativa do Brasil: desafios e urgências

Conferencista: Clelio Campolina Diniz (UFMG)

AULA MAGNA 2018

19 de março | às 10h | Salão de Atos

Carta aos leitores

Com a intenção de dar boas-vindas àqueles que chegam à Universidade pela primeira vez – os calouros –, o Caderno JU deste mês traz um conjunto de relatos sobre esse processo de transição. Das conversas com estudantes de graduação de perfis diversos emergem as diferentes estratégias que eles encontram para encarar o desafio que o ensino superior representa: o desenvolvimento da autonomia. Para além do estudo individual, questões como a chegada à vida adulta e dificuldades cotidianas – conciliar estudo e trabalho, longos trajetos de deslocamento – são elementos que interferem nessas adaptações à vida universitária. A reportagem não é, então, uma receita apresentada aos novatos; é antes uma reflexão sobre possíveis caminhos.

Março é um mês de uma importante retomada cíclica anual: o Dia Internacional da Mulher traz à luz a desigualdade de gênero e nos provoca a refletir. Por isso, o JU se junta a uma série de ações promovidas pela Universidade e reúne nesta edição um conjunto de textos que, com vieses, formatos e objetivos diferentes, pretendem fazer ecoar essa questão: uma matéria sobre a assinatura do protocolo da UFRGS com o projeto HeForShe aponta para a possibilidade de

ampliação da reivindicação por igualdade de gênero; uma reportagem sobre uma disciplina de economia feminista ressalta o quanto o domínio masculino está naturalizado; uma entrevista com Natalia Pietra Méndez traz uma perspectiva histórica sobre o assunto; e o ensaio da artista visual Mirele de Oliveira Pacheco provoca o olhar sobre o corpo e a imagem feminina.

A atualidade, no entanto, não nos permite esquecer de temas que nos tocam diariamente e que pautam as discussões sobre o Brasil: um artigo sobre corrupção e outro sobre a distribuição da riqueza no país aprofundam e qualificam um debate necessário sobre elementos que compõem o intrincado sistema de problemas que gera a conjuntura nacional que ora nos assombra. Na polarização política vigente no país, o combate à corrupção no meio político e no serviço público – bandeira esta levantada por uma das partes como crítica à outra – em muitos casos mascara uma circulação ilícita de riqueza e uma configuração social extremamente injusta a tal ponto que o senso comum chega a defender teses que colocam a si mesmo em xeque. Esperamos, com esta contribuição, problematizar ainda mais a questão.

Os cortes nos investimentos em pesquisa científica e na educação também continuam nos colocando em alerta: exigem-nos um constante pensar e repensar sobre esses assuntos. Em entrevista, Clélio Campolina Diniz – que profere a aula magna deste semestre na Universidade – defende uma relação direta da área de atuação das instituições de ensino e pesquisa com uma conjuntura econômica mais ampla. Como desdobramento desse assunto, a proposta de criação de um fundo de financiamento para a pesquisa pela Capes.

Compõem a edição, ainda, matérias sobre pautas que também despertam interesse por outras razões: uma reportagem apresenta uma disciplina oferecida no Instituto de Artes que ensina fundamentos da língua acadêmica, usada na Antiguidade; outro texto trata de uma oficina de litografia que, também no IA, mantém viva uma forma de gravura artística com matrizes de pedra que exige apuro técnico; e o perfil especial apresenta o médico e professor aposentado Carlos Oswaldo Degrazia, que conta sobre a sua carreira e a sua dedicação à literatura e à fotografia.

Boa leitura e bom início de ano letivo!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha, Porto Alegre - RS | CEP 91046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor
Rui Vicente Oppermann
Vice-reitora
Jane Fraga Tutikian
Chefe de Gabinete
João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social
André Iribure Rodrigues
Vice-secretária de Comunicação Social
Édina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE
Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497
E-mail: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial
Alex Niche Teixeira, Ánia Chala, Angela Terezinha de Souza Wyse, Antonio Marcos Vieira Sanseverino, Carla Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro, Michèle Oberon de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer
Editor chefe Everton Cardoso
Editora Assistente Jacira Cabral da Silveira
Repórteres Ánia Chala, Felipe Ewald, Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein
Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira e Kleiton Semensatto da Costa (Caderno JU)
Diagramação Felipe Drenkmann Hackner
Repórter fotográfico Flávio Dutra
Revisão Antônio Palm Falchetta
Bolsistas (Jornalismo) Bárbara Lima, Camila Souza, Paula Barcellos, Ricardo Santos e Vanessa Petuco
Estagiários Natássia Ferreira e Samara Onofre
Circulação Cristiane Lipp Heidrich
Impressão Gráfica da UFRGS
Tiragem 10 mil exemplares
O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.

jornaldufrgs